

Paulo/SP - CEP: 02286-000, fica convocado a comparecer no prazo de 05 (cinco) dias a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso 387, Paraíso, nesta Capital, referente ao pedido de requerimento de Recurso constante no processo SEI 6027.2021/0011198-2, para o recolhimento correspondente à taxa de apreciação do recurso, nos termos do artigo 17 do Decreto 51.714/2010. O não atendimento a esta convocação, ocasionará no não reconhecimento da impugnação ao mérito, prosseguindo assim com a continuidade da ação fiscalizatória para cobrança do Auto de Multa, bem como a cobrança da reparação do dano ambiental causado, em âmbito judicial.

II - A guia de recolhimento poderá ser solicitada através do e-mail: svmacfa@prefeitura.sp.gov.br;

III - PUBLIQUE - SE

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Documento: [114551316](#) | **Ata**

Ata da 270ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 13/11/2024

Duração: 02h 10m e 26s

Local: semipresencial: Presencial - Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Online - Microsoft Teams

Pauta

1. Aprovação da Ata da 269ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação sobre a Conferência Municipal do Meio Ambiente.

Participantes

Mesa Diretora:

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos - Presidente - SVMA

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC

Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva - SVMA/CGC/DPAC

Autoridades:

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA

Assessores:

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor

Neusa Pires - Assessora

Apresentadores convidados:

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG

Técnicos Convidados:

Jumile dos Santos Moreira - SVMA/APPGG

Tiago Milagres Miranda - SVMA/APPGG

Antônio José Faria da Costa - SVMA/APPGG

Conselheiros(as):

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo

Oliver Paes de Barro de Luccia

Marcos Antônio Santos Romano

Eduardo Murakami da Silva

Guilherme Iseri de Brito

Douglas de Paula D'Amaro

Janaina Soares Santos Decarli

Fernando Seoane Miquelin

Magali Antônia Batista

Cláudio de Campos

Kelly Akemi Mimura

Marcia Ramos dos Santos

Rosélia Mikie Ikeda

Lígia Pinheiro de Jesus

Juliana Laurito Summa

Anita de Souza Correia Martins

João Cesar Megale Filho

Gilson Gonçalves Guimarães

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Marco Antônio Lacava

Ricardo Crepaldi

Estela Macedo Alves

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni

José Ramos de Carvalho

Edilene Souza Machado

Mario Luís Fernando Albanese

Fanny Elisabete Moore

Jacira Schaffer Rocha

Edvan da Silva Santos

Maria de Fátima Saharovsky

Delaine Guimarães Romano

Celina Cambraia Fernandes Sardão

Participantes:

Dora Lima - Agenda 2030/SP

Érika Braga - Intérprete

Mateus Vladimir Junior - Intérprete

Cirlande Vieira de Brito - CADES/Pirituba

Elaine Cristina Lima Alves - CADES/Casa Verde

Eraldo Sampaio - CADES/Santana

Evelyn Toledo Dias - CADES/Mooca

Rosângela Vieira de Souza - CADES/Campo Limpo

Silvia Regina Linberger dos Anjos - CADES/Mooca

Sônia Regina Martinez Shimada - CADES/Aricanduva

Suzana Guinsburg Saldanha - CADES/Butantã

Susilaine Aparecida Luna - CADES/Ipiranga

Caio Cavalcante Vilela de Jesus - CADES/Itaquera

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca

Jane Fátima de Oliveira - CADES/Mooca

Aida Aparecida Teixeira da Silva - CADES/Penha

Géssica da Silva Santos - Estagiária

Transcrição Automatizada

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos - Secretário Adjunto/SVMA: Os conselheiros, conselheiras, os demais presentes, bom dia. Na qualidade de presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, secretário adjunto da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. Dou início do 270ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo, nosso CADES, convocado nos termos do artigo 7º do regimento interno, conforme a Resolução número 140/CADES/2011, que se realiza na data de hoje, dia 13 de setembro de 2024, quarta-Feira, às 10 horas e 14 minutos. De forma semipresencial na nossa sala de reunião do prédio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e através da nossa plataforma Teams. Passo agora a palavra para a nossa secretária, a Sra. Liliane Arruda. Muito bem-vindos e vamos fazer uma reunião saudável. Abraço a todos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia a todos os conselheiros presentes. Hoje nós temos alguns conselheiros dos CADES Regionais aqui também presentes. Quero agradecer a presença de todos aqui. Agradecer a presença aqui também dos nossos APGG's que estão aqui presentes presencialmente. Agradecer imensamente que vocês estão aqui presenciais com a gente. João, CLA, obrigada por estar aqui presente. Agradecer ao Educabilias também que está sempre conosco aqui auxiliando. Então, vamos iniciar hoje a nossa reunião com a aprovação da ata da 269ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Colocamos, então, em votação. Então, aprovada a 269ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. E hoje, como nosso segundo ponto do expediente, a pedido do gabinete, fizemos umas trocas. A reunião de hoje será uma pauta única da apresentação sobre a Conferência Municipal do Meio Ambiente. Quem vai conduzir a nossa reunião de hoje é o Sr. Pedro Oliveira Santos. Ele

é analista de política pública e de gestão governamental daqui do gabinete da Secretaria do Verde. Ele vai explanar, dialogar com vocês, tirando dúvidas sobre a Conferência Municipal. Pedro, eu quero agradecer em seu nome, quero agradecer à Jumile, que está aqui conosco, Jumile está presencial. Quero agradecer também ao Tiago, que está aqui conosco. Quero agradecer ao Tony, que também está aqui conosco, tudo presencial. Então, com todo prazer, passo a palavra para você. A apresentação, para a explanação e logo depois da apresentação a gente vai tirar dúvidas. Obrigada. Seja muito bem-vindo.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Obrigado, Liliane. Obrigado, Carlos. Bom dia a todas e todos presentes, as conselheiras e conselheiros. Meu nome é Pedro, sou servidor de carreira da Prefeitura e atuo atualmente no gabinete aqui da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Como a Liliane adiantou, estou presente hoje no CADES para tratar da preparação da 5ª Conferência Municipal do Meio Ambiente, prevista para acontecer em janeiro de 2025, e tratar em especial da participação do CADES e dos CADES Regionais nesse processo. Já adianto aqui que uma reunião específica para os CADES Regionais, que é a reunião mensal que já está prevista para o dia 27/11, nós levaremos essa pauta também e detalharemos o papel específico dos CADES Regionais, principalmente na mobilização e na convocação da população para participar, para eleição de delegados. E hoje, especificamente na reunião do CADES, nós vamos tratar também do processo de indicação de membros para compor a Comissão Organizadora Municipal. Eu vou começar a compartilhar a apresentação. Se vocês puderem me confirmar se está aparecendo a apresentação. Bom, esse é o roteiro para a reunião de hoje. Inicialmente eu vou começar com uma visão geral da conferência, falando sobre o seu tema, seus objetivos, como é que ela vai funcionar, os eixos de discussão, a dinâmica imaginada para o evento e sobre os delegados que serão eleitos. E, num segundo momento, eu vou tratar especificamente da Comissão Organizadora Municipal, explicando quais são suas atribuições, sua composição, o calendário de reuniões sugeridos. A Comissão Organizadora Municipal ainda será formada. E, por fim, no último momento, a ideia é que a gente trate da indicação de nomes para compor essa comissão. Foi indicado no e-mail preparatório dessa reunião do CADES que os conselheiros e conselheiras sondassem nomes interessados em compor essa comissão. Se possível, o ideal é que hoje a gente já consiga definir esses nomes. Se não possível, pelo menos abrir essa discussão para não mais tardar, até semana que vem a gente receber esses nomes em razão do nosso calendário apertado para a preparação da Conferência como vamos ver a seguir. Bom, então vamos falar um pouco sobre o que é a Conferência Municipal do Meio Ambiente. Ela é a primeira etapa de um ciclo de conferências nacional que tem o objetivo de estabelecer uma agenda comum entre o poder público e a sociedade, ou seja, promover mobilização social e um amplo debate para a elaboração de políticas públicas. Esse é o quinto ciclo de conferências sobre o meio ambiente que é realizado no país e o tema da conferência desse ano será a emergência climática e o desafio da transformação ecológica, que é um assunto tão atual e urgente, considerando que a cada ano a gente bate os recordes de temperaturas médias no planeta e os eventos extremos decorrentes do aquecimento global estão cada vez mais intensos e frequentes. Então é urgente tratar dessa questão e para isso é fundamental ouvir a sociedade e pensar em soluções conjuntas. O ciclo de conferências foi convocado inicialmente em junho pelo Ministério do Meio Ambiente com orientações gerais e depois no segundo momento em outubro, agora mês passado de 2024, o governo do estado publicou sua resolução especificando as orientações para a preparação das conferências municipais. Aqui no slide vocês podem ver o número dos documentos, da portaria da resolução que oficializa essa convocatória. Os objetivos da conferência são esses colocados no slide, é contribuir para conhecimento e difusão sobre emergência climática na população. Consolidar as preferências da sociedade em uma agenda de mitigação coerente com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C. Contribuir para que as medidas de adaptação sejam adotadas pelos municípios. Incentivar a ampla participação das populações e dos territórios, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, nos diálogos sobre as medidas de adaptação às alterações climáticas. E promover a transformação ecológica no Brasil. Ao fim do ciclo de conferências, de todas as etapas, as contribuições vão ser consolidadas na Política Nacional sobre a Mudança no Clima, que atualmente está passando por uma revisão. E as contribuições também vão ajudar a definir quais serão os compromissos que vão ser apresentados pelo Brasil em 2025 na COP30, a Convenção do Clima da ONU, que vai acontecer ano que vem no Brasil, em Belém. O mesmo evento que vai acontecer nesses dias, vai acontecer no Brasil. Isso num cenário em que o Brasil pretende liderar esse debate no mundo para alinhar compromissos que limitem o aquecimento global. Agora falando um pouco mais sobre como vai funcionar a dinâmica desse ciclo de conferências. Vão ser realizadas etapas municipais como a nossa etapa, nossa conferência municipal aqui em São Paulo, depois etapas estaduais e, por fim, uma etapa nacional. Também estão previstas a possibilidade de realização de conferências livres, que podem ser organizadas pela sociedade, que também podem eleger propostas e delegados para participar diretamente da conferência nacional. Especificamente no caso da Conferência Municipal de São Paulo, vão ser eleitas 10 propostas, duas por cada eixo temático, já falaremos em seguida sobre os eixos temáticos, e aproximadamente 100 delegados. Essas propostas e delegados vão ser levadas para a plenária estadual e vão ser debatidas na instância estadual com propostas e delegados de outros municípios que também realizarem suas conferências municipais para, por fim, o Estado de São Paulo indicar 20 propostas e 70 delegados que vão para a Conferência Nacional em

Brasília, quando serão definidos os compromissos aprovados definitivos. Aqui está a previsão do calendário e locais onde serão realizadas cada uma das etapas. A Conferência Municipal está prevista para dia 18 de janeiro de 2025, um sábado. Ela vai ser em São Paulo, na capital. O local ainda não está definido. A etapa estadual vai acontecer no começo de março. O governo estadual ainda não fechou uma data, mas indicou que vai ser entre 3 e 15 de março de 2015. E ela também vai ser feita na capital. E aí, por fim, a etapa nacional. Acabei de notar que eu coloquei errado ali no slide, mas o último dos três itens é a etapa nacional. Está prevista para acontecer de 6 a 9 de maio de 2025 em Brasília. Lembrando que a COP30 vai ser realizada em novembro, em Belém. Então é mais ou menos esse o calendário previsto. E quais são os cinco eixos propostos para a discussão do tema de emergência climática? O primeiro deles é mitigação, ou seja, discutir ações capazes de reduzir a emissão de gases de efeito estufa e, portanto, diminuir a velocidade do avanço das mudanças climáticas. O segundo eixo é adaptação, ou seja, pensar em ações que possam prevenir riscos e preparar as cidades para eventos extremos, para desastres, com foco na redução de perdas e danos. O terceiro eixo é justiça climática, considerando que as consequências das mudanças climáticas afetam de maneira desigual diferentes territórios, seja entre países, seja dentro de um mesmo país ou até mesmo de uma mesma cidade, que ações podem ser tomadas para que essas desigualdades sejam reduzidas e as regiões com maior vulnerabilidade sejam priorizadas no momento de combate às mudanças climáticas. O quarto eixo é transformação ecológica, que vai discutir ações para a descarbonização da economia, transformação da economia com a inclusão social. E o quinto eixo é governança e educação ambiental, ou seja, como garantir que esse tema seja amplamente divulgado e debatido da sociedade, que as políticas formuladas contem com participação e controle social. E como vai funcionar a dinâmica do evento. Maiores detalhes ainda serão definidos pela comissão organizadora, principalmente na operacionalização, mas a ideia geral é que a conferência comece primeiro com eventos preparatórios com especialistas que serão feitos remotamente pela internet em dezembro ainda em 2024, que sejam feitos cinco dias de eventos preparatórios, um dia para debater cada eixo, com a ideia de aprofundar os temas da discussão e qualificar o debate para que a população já vá para o dia da conferência com uma discussão previamente feita. Em seguida, vai ser feita a conferência em si, que será um dia inteiro de conferência presencial. Está prevista para janeiro de 2025, um evento que duraria aproximadamente das 9 às 18 horas da tarde, que seria composto por dois momentos principais. O primeiro momento seria dividir os participantes em grupos de discussão, que teriam temas a partir dos eixos para discutir e elaborar propostas, ao mesmo tempo que as pessoas que gostariam de ser delegados se candidatassem para ser delegados representantes da cidade de São Paulo. E depois o segundo momento seria o momento plenário, em que seriam apresentadas resumidamente as propostas e votadas as dez propostas que serão levadas para a etapa estadual, bem como, votados os delegados que vão representar São Paulo na etapa estadual. A regulamentação estadual prevê que os delegados que representem São Paulo na etapa estadual sejam divididos por segmentos, sendo que o maior segmento seria de representantes da sociedade civil, com cerca de 50%, sendo que 1/5 deles devem ser de comunidades tradicionais e povos indígenas, 1/5 desses 50%. 30% representantes do setor privado, e 20% de representantes do poder público, considerando que deve haver uma cota mínima de 50% de mulheres e 50% de pessoas negras. Ou seja, aqui já fica evidente a importância da mobilização e da divulgação ampla para o maior número de pessoas possíveis para que a gente consiga chegar a um amplo número de representantes desses diferentes segmentos com uma representatividade diversificada. Agora eu vou tratar especificamente da Comissão Organizadora Municipal, que é a instância responsável por preparar a conferência. Ela está prevista nas regulamentações federal e estadual e é o ponto principal da pauta de hoje para a gente começar a definir quem vai compor essa comissão organizadora. Então, vou começar aqui falando um pouco de quais as atribuições previstas para a Comissão Organizadora Municipal. Primeiro é aprovar as normas gerais que vão orientar a conferência, o regulamento, a programação, a convocatória e outras normas que sejam necessárias. Em segundo lugar, apoiar na preparação e execução do evento, uma vez superadas essa parte de regulamentação, começar a pensar na parte prática de execução do evento, e depois, e muito importante, apoiar a ampla divulgação e o engajamento dos participantes, o que na verdade desde já, eu já faço um pedido aqui para os conselheiros e conselheiras dos CADES, dos CADES Regionais, para que a gente comece essa divulgação, envolva o maior número possível de pessoas para garantir que a conferência seja a mais ampla e participativa possível. E a composição da Comissão Organizadora Municipal, ela precisa ser paritária, ou seja, metade dos representantes do poder público e metade de representantes da sociedade, como costuma funcionar a maior parte dessas instâncias. A proposta é que a comissão seja composta por nove pessoas representantes do poder público, sendo que junto a eles teriam nove suplentes, também indicados, e nove representantes da sociedade civil, mais nove suplentes. Esses representantes da sociedade civil, esses novos titulares e novos suplentes, seriam os indicados pelo CADES. Os representantes do poder público são os seguintes listados. Casa Civil, Secretaria de Governo Municipal, Secretaria do Verde do Meio Ambiente, Secretaria Executiva do Clima, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito. Serão enviados ofícios a cada uma dessas secretarias para que eles indiquem, respectivamente, um titular e um suplente para assumir essas nove cadeiras na Comissão Organizadora Municipal.

E, do lado dos representantes da sociedade civil, deve haver uma divisão entre comunidade acadêmica, setor empresarial e demais organizações da sociedade civil. A proposta é que sejam dois representantes da comunidade acadêmica e dois respectivos suplentes, dois titulares do setor empresarial e dois respectivos suplentes, e cinco representantes de demais organizações da sociedade civil com cinco suplentes. Ou seja, a ideia é que o CADES indique 18 nomes no total para compor a comissão organizadora, sendo nove titulares e nove suplentes. Uma ressalva importante é que quem compor a Comissão Organizadora não pode se candidatar delegado depois na conferência. Só para que fique claro, os membros da Comissão Organizadora vão estar presentes, vão ajudar a organizar o evento. Então, portanto, não poderão também ser delegados. E, por fim, nós temos aqui uma sugestão de calendário de atividades e reuniões para que a gente consiga, até janeiro, do ano que vem e garantir que o evento seja preparado e ocorra da melhor maneira possível. Então, a gente começa aqui com um indicativo limite de data para que sejam indicados os membros que vão compor a comissão. Como eu falei anteriormente, se possível, a gente já pode definir isso hoje e não mais tardar, iniciar as discussões para o envio dos nomes até a semana que vem, segunda-feira da semana que vem, dia 18/11, para que a gente possa já na segunda metade da semana que vem fazer a nossa primeira reunião da Comissão Organizadora para começar a planejar os trabalhos e a partir disso fazer uma reunião por semana desde já de novembro até a terceira semana de janeiro quando será realizado o evento. Além disso, estão listadas aí as atividades, as etapas preparatórias da conferência, que a gente imaginou fazer ainda no mês de dezembro, e aí a própria conferência no dia 18 de janeiro. Bom, é mais ou menos isso que eu gostaria de propor agora e abrir a palavra para os conselheiros começarem a discutir sobre a indicação de nomes para a comissão organizadora da conferência, abrir a dúvidas, claro, e perguntar se os conselheiros e conselheiras já imaginam nomes que podem ser indicados e como que a gente pode começar essa definição.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Lili, a Suzana e a Fanny levantaram a mão aqui já.

Suzana Guinsburg Saldanha - CADES/Butantã: Oi, bom dia. Posso falar? Suzana do CADES...

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Temos uma conselheira presente aqui presencialmente. Eu só vou resumir um pouco a fala dela para que os participantes online possam entender. Dora Lima, representante, é conselheira da Saúde, correto? do Conselho de Saúde, ela tem uma pergunta sobre a comissão organizadora estadual que ela gostaria de fazer agora. Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Vamos continuando aqui. Deixa só eu explicar aqui para vocês conselheiros...

Fanny Elisabete Moore: Não estamos te ouvindo, Liliane. Não estamos ouvindo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Estava sem voz aqui, desculpa. Vou repetir de novo aqui. Aos conselheiros dos 32 CADES Regionais que estão hoje aqui online, nós vamos dar a palavra para vocês depois dos titulares e suplentes do CADES Municipal, porque hoje essa reunião é para o CADES Municipal, e eles que têm a voz primeiro. Então, Suzana, eu peço, por gentileza, que a gente vai dar a palavra para o CADES Municipal primeiro, tirar dúvidas, porque hoje a reunião é para eles. Então, Fanny, por favor, a palavra é sua.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia, bom dia para todo mundo. Bom dia, Pedro. Muito obrigada pelas informações. Eu já havia lido e tinha me preocupado algumas coisas de como nós vamos poder organizar a nossa participação municipal. E o que eu gostaria de deixar aqui para a reflexão dos conselheiros e conselheiras, e em especial para os representantes dos CADES Regionais, é a participação de todos os territórios da cidade. Esse foco nas áreas de vulnerabilidade. Quando a gente olha, por exemplo, o mapa da desigualdade, a gente vê que as bordas sul, norte e leste são as de população em maior situação de vulnerabilidade. Elas têm vários indicadores. Todo mundo pode dar uma olhada nisso e até sugiro que façam. E outros indicadores também disponíveis no GeoSampa, porque eu acho que a gente precisa ter essa visão. Uma coisa é a visão que todos nós devemos ter de onde estão as áreas de vulnerabilidade da cidade. Quando a gente fala em questões climáticas, por exemplo, a gente vê a grande desigualdade. A gente fala que São Paulo tem, na média, uma proporção de verde até não tão baixa, mas ela é muito desigual. Ela está concentrada, agora de novo, na área norte e na área sul. A área central e algumas bordas, a gente tem situações de muita pouca arborização. E aqui eu queria chamar a atenção para uma coisa que a gente fala aqui no CADES e que a gente precisa repensar o caminho. A arborização, segundo o próprio PMAU, é alguma coisa bastante ampla que vai desde o cuidado com as árvores que temos, aliás, inicia por aí, para depois falar em plantio. A gente também já teve aqui uma exposição sobre as exóticas. Tudo isso é muito importante, é uma discussão grande. Lembro que na reunião dos ODS, os CADES Regionais, eu acho que muitos deles, eu estive lá e outras pessoas também, falaram em arborização. Então, ou seja, há a preocupação nos territórios com a arborização. Só que o que temos vivido na cidade em emergência climática é, árvores caindo em cima das pessoas, dos carros, tirando a energia elétrica da cidade. Então, talvez a primeira questão importante seria vamos cuidar das árvores que temos, mas cuidar de verdade. É uma força tarefa imensa em todos os lugares para manter de pé as árvores que precisam só de uma poda e uma adaptação.

E um segundo momento, talvez para reflexão também, será que não é a hora de a gente fazer corte zero na cidade? Não vamos

cortar nenhuma temporariamente até que a gente entenda como a gente precisa, porque eu fico em dúvida sobre mitigação e adaptação. A arborização pode ser vista como adaptação, ela vai nos ajudar a respirar melhor, a colher o gás carbônico do ar, a preservar a nossa fauna e flora como um todo pela dispersão de sementes e a mesma coisa dos animais, mas tem uma outra parte que ela também ajuda na mitigação. Então, a arborização, para mim, do ponto de vista conceitual, depois talvez o Pedro possa esclarecer, ou talvez aqueles debates que vão acontecer para aprofundar o tema, a arborização, para mim, ocupa um lugar que eu ainda não tenho certeza de onde colocar, mas entendo a arborização como prioritária e lembro do secretário Ravena falando aqui na reunião que alguns lugares a Secretaria do Verde tentavam plantar e a população não recebia muito bem. Então, nós precisamos nos comunicar com a população e, nesse sentido, comunicação e escuta da população, os CADES Regionais são o nosso melhor e mais importante tentáculo. Eles estão em cada subprefeitura da cidade. E eu estranhei a ausência da Secretaria de Subprefeituras nessa representação do poder público, porque, na verdade, ela é que está no território. Porque as nossas secretarias, na minha opinião, são pessoais, não são tão conectadas quanto a gente gostaria que elas fossem. E as secretarias, as subprefeituras, são a nossa representação no território. Lá tem o CADES, lá tem as ações que elas fazem, a escuta. Então, acho que o papel das subprefeituras, para mim, é vital. Bom, foram algumas questões para debate apenas. Muito obrigada. Vamos seguir para outras pessoas se posicionarem.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Bom dia, Fanny. De fato, o foco nas regiões de vulnerabilidade é muito importante, até por conta disso um dos eixos previstos para a discussão, que é o eixo 3, é a justiça climática, que tem como objetivo justamente tratar dessas questões, como regiões são desigualmente afetadas e como é necessário que para essas regiões que são mais afetadas sejam pensadas ações específicas e ter uma priorização de ações. Falando um pouco sobre a sua dúvida sobre a arborização, eu entendo que a arborização ela impacta tanto na mitigação quanto na adaptação, como você bem falou. A adaptação, ela nos ajuda a lidar com eventos extremos, no sentido que melhora a qualidade do ar, permeabilidade do solo etc., mas plantar mais árvores de fato auxilia na captação de carbono e por isso também está relacionada à mitigação. Então, entendo que esse tema pode ser tratado nos dois eixos, a depender da ênfase que se queira colocar nas propostas. E é muito difícil que uma proposta, na verdade, não tenha a ver com vários dos eixos, mas uma questão de ênfase para direcionar os debates, porque essas questões são multidisciplinares, elas afetam, quando você pensa uma ação, para um eixo você acaba afetando os outros eixos também. Então é interessante essa abordagem de pensar todos os eixos de forma interconectada só colocando ênfase em pontos diferentes. Sobre a sua questão sobre a composição da comissão e a ausência da Secretaria de Subprefeituras, de fato poderia ser uma Secretaria que poderia ter contribuições a fazer. A escolha no momento inicial foi tentar fazer uma comissão organizadora que pudesse ser mais efetiva por conta dos prazos curtos que nós temos para preparar uma série de ações. Então nós tentamos focar num número de subprefeituras que tornasse a comissão mais ágil possível. Mas lembrando que a ideia dessa comissão é que ela ajude a organizar o evento. Por isso tem algumas secretarias como Casa Civil, Governo, Relações Internacionais, que tem uma expertise em mobilização de recursos e organização de eventos. As propostas em si, que serão debatidas pelos delegados e serão aprovadas, que impactam as ações das secretarias, aí isso sim, num momento correto, essas propostas serão estudadas, encaminhadas por cada órgão competente com as suas atribuições. Então, de alguma forma, todas as secretarias podem potencialmente ter que responder a propostas num momento futuro. Então, não é que as outras secretarias estão excluídas do conteúdo, dos debates, das propostas. Só foi uma escolha de priorização das secretarias para a organização do evento mesmo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Pedro. Agora o José Ramos, por favor. José Ramos, por favor. Não dá para ouvir.

José Ramos de Carvalho: Está ouvindo agora, Liliane?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim, está ótimo.

José Ramos de Carvalho: Então tá, é que estou em trânsito aqui. Na verdade, a única dúvida, Pedro, porque a Associação Paulista de Gestão Ambiental, ela está dentro do campo acadêmico, né? E como se participarmos da comissão organizadora, a gente não vai ter esse direito de compor os delegados. Então, a gente vai pedir esse tempo justamente para eu passar para a associação, para os componentes, para a diretoria, e para decidir se a gente vai optar por buscar os delegados ou a própria comissão. Então, certamente a gente vai dar uma resposta posteriormente, o mais breve possível. Ok, Pedro?

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Ok, José Ramos. Apenas uma consideração a respeito da indicação de nomes para a comissão e a impossibilidade de ser delegado, nada impede que uma pessoa faça parte da comissão e que outras pessoas da mesma organização, do mesmo movimento depois se candidate à delegado. A única restrição é em relação a que a mesma pessoa que organiza seja depois a mesma pessoa que é eleita e depois representa a cidade. Mas é perfeitamente possível que haja aí uma distribuição de tarefas e que pessoas diferentes da mesma organização compõem por um lado a comissão e depois participem do evento se candidatando a delegado. Lembrando que os membros da comissão podem, na verdade, a recomendação é

que participem do evento, só que auxiliando, de fato, na organização, por isso até a impossibilidade de se candidatar e ser delegado, porque estaremos todos ali mobilizados para a execução do evento. E aí só reitero a importância de a gente iniciar essa discussão mais prática de quais serão os nomes indicados para que a gente consiga indicar nomes preferencialmente hoje ou pelo menos encaminhar bem essa discussão para que a gente só receba formalmente depois esses nomes por e-mail até no máximo a semana que vem.

José Ramos de Carvalho: Então, perfeito. Então, eu já coloco a APGAM dentro do espaço do eixo acadêmico para a comissão e tendo essa liberdade depois para compor delegados com pessoas diferentes, seria o ideal, assim, porque a gente, nesse caso, podemos indicar algumas universidades que estão presentes, que podem formatar delegados, inclusive, dentro desse futuro eixo estadual, aí no caso da YASHI, ESALQ e UFSCar, que estão distribuídos pelo Estado. Ah, ótimo. Agradeço e queremos, sim, fazer parte da comissão organizadora, que possa nos ajudar e posteriormente indicar delegados diferentes com as regiões em que a associação participa. Obrigado, Pedro, pelo esclarecimento.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada José Ramos. A Magali está aqui no chat, Pedro, perguntando. Eu gostaria de participar da comissão representando, mas a saúde não faz parte desse grupo. Qual o motivo?

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Olá Magali, não entendi, você é servidora da saúde? Oi, Magali, como eu falei na pergunta da Fanny, essa indicação de secretarias para compor a comissão organizadora foi uma tentativa de, porque como em tese todas as secretarias estão relacionadas com o tema das mudanças climáticas da prefeitura, em tese todas teriam contribuições importantes para colocar, mas na tentativa de tornar a comissão mais prática, mais resolutiva para a organização do evento, considerando que a comissão organizadora não vai elaborar propostas, ela não vai pensar em política, ela vai pensar como viabilizar que a gente faça o evento no dia, pensar nas questões operacionais e garantir ampla mobilização. Por isso que, num primeiro momento, a Secretaria de Saúde não foi colocada, o que, na verdade, não é impeditivo para que nós, como Poder Público, como Prefeitura, mantenhamos o diálogo e pensemos nas ações práticas em conjunto para executar. Então, a ajuda da saúde, com certeza, é muito bem-vinda. A única questão sobre a composição formal da comissão é que inserir outras secretarias, a gente teria que inserir também mais membros da sociedade civil para garantir que ela fosse paritária e aí seria importante que o CADES conseguisse, em tempo hábil, indicar não só esses 18 nomes propostos, mas mais nomes propostos eventualmente se fosse o caso de inserir outras secretarias. Do meu ponto de vista, para mim, esse seria o principal aspecto. A gente conseguindo indicar mais nomes da sociedade civil nesse tempo, eu não farei objeção para inserir outras secretarias também na comissão organizadora formalmente. Além de que, como eu falei, a gente pode manter o diálogo para atuar conjuntamente. A Secretaria da Saúde tem muitos conselhos, né? Então, a ideia é que a gente, de uma maneira ou de outra já, dialogue com a Secretaria da Saúde para mobilizar a sociedade civil e o apoio de (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: É que eles estão se conversando aqui, só um minutinho, por favor, que eu já vou dar a palavra Fanny. Está em ordem aqui. É que eles estão só se conversando entre eles aqui. Pode dar a palavra para outro conselheiro? Pode. Maria de Fátima, por favor.

Maria de Fátima Saharovsky: Bom dia a todos. A questão, nós somos representantes, sou representante do CADES da Capela do Socorro e Parelheiros, a Macro Sul 3. Bom, existe uma série de questões a se conversar nesses conselhos. Nós estamos num processo de construção ainda dos conselhos, inclusive, estamos realizando as nossas questões de organização dos próprios CADES. É uma região superimportante, tem características únicas aqui no município, estamos entre dois mananciais, temos a biodiversidade muito presente nos territórios de abrangência, existe uma população muito grande de pessoas que residem em áreas de riscos com o socioambiental ainda. Temos muitas ONGs trabalhando nessas áreas com população que está em situação de risco. Bom, eu não vou me estender a isso porque não é o caso, mas o que eu quero dizer é que nós temos também trabalhado muito na proteção e conservação e no desenvolvimento sustentável da área através do ecoturismo que estamos implantando, através, hoje mesmo estou participando conjuntamente com essa de uma reunião com a oficina, nós estamos fazendo o planejamento, aliás, organizando o plano de manejo dos quatro parques naturais que temos na área e das APAS, Bororé-Colônia e Capivari Monos. Portanto, a maioria das pessoas, os técnicos e da sociedade civil está muito empenhada nesse trabalho, nessa construção, pela proteção e conservação do nosso território, que ao contrário da cidade precisa plantar, nós precisamos proteger o que nós temos com muita garra e determinação. Então, eu não sei como seria essa participação dos CADES, eu vou levar essa proposta, eu não sei se hoje aqui nessa reunião tem mais alguém dos dois CADES, mas eu vou levar essa proposta. Tem uma proposta nova, inclusive, para o nosso território. Acho que nós nunca participamos de uma conferência. Acho que essa conferência está ausente há mais de 10 anos, 15, não sei. Então, são coisas que a gente ainda precisa amadurecer. Então, não sei dizer nesse momento como seria a nossa participação, mas eu me comprometo em levar a proposta para os dois CADES e, na próxima reunião, trazer uma devolutiva.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Maria de Fátima, deixa eu só falar para a senhora. A senhora é a nossa conselheira aqui do CADES Municipal. Então, hoje, a reunião é exclusivamente para o CADES dos Conselheiros e Conselheira do

CADES Municipal. Vou deixar isso bem claro para vocês. Porque a Rute encaminhou o convite para os CADES Regionais hoje, mas a nossa chefe de gabinete solicitou para o CADES Municipal. Então, assim, no dia 27/11, o Pedro propôs que vai estar em pauta com a gente, no dia 27, e aí eles vão colocar também o mesmo assunto, né, Pedro? Aí fica mais fácil para a senhora. Pode ser? Aí a senhora vai indicar, vai tirar mais dúvida com os CADES Regionais.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Eu só vou acrescentar um pouco aqui para esclarecer. Não é que a gente está excluindo CADES Regional, é que o CADES municipal já congrega pelas macrorregiões os CADES. Então, todas essas indicações da sociedade civil naturalmente vão vir dos CADES, porque são membros do CADES municipal. E aí, como são muitas pessoas, e aí eu imagino que as pessoas vão se dividir entre quem vai compor a comissão e quem vai participar da conferência em si, eu imagino que vai dar e quase todo mundo vai conseguir participar de alguma forma. E assim, só deixando claro também que essa organização, a composição da comissão, ela é uma coisa muito prática, é para a organização, uma questão quase que logística da conferência. E lembrando que a conferência já tem método próprio, ela tem lá todo um rito que é determinado pelo próprio governo federal. Então, a gente está participando de algumas oficinas, se dividindo para poder entender exatamente qual que é o método, porque tem os padrões que eles querem também de recebimento das propostas. Então, acho que a ideia de trazer para o CADES municipal é que ele tem essa capilaridade também e vínculo direto com os CADES regionais.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Isso, isso mesmo, Tamires. Só um minutinho, por favor. Só um minutinho, Fátima. Então, o que a Tamires falou, a gente não está excluindo o CADES Regionais. Hoje estão como convidados aqui. Então, a gente vai dar voz para os suplentes e titulares dos CADES Municipais. Então, aí, no dia da reunião de vocês, aí vai ter a fala, vai ter explicação com o Pedro, com o Tony, com o Jumile. Então, vai estar certinho, está bem? Só para deixar isso bem claro e bem explicado. Maria de Fátima, por favor?

Maria de Fátima Saharovsky: Sim. Então, eu pertenço ao CADES municipal como suplente, né? E a minha questão aqui hoje, como representante da (som ininteligível) a minha preocupação seria como levar essa proposta antecipadamente para os CADES, para os dois CADES, porque estão ainda sem muita informação para poderem se articular quando tiver a apresentação do CADES regional. Entende o que eu quero dizer? Entendeu? Então, eu gostaria de levar alguma coisa dessa reunião, informações dessa reunião para a reunião do CADES Regional, que vai ser agora, as reuniões vão ser agora no final de novembro, e aí eles já se inteirarem se existe algum conteúdo que eu já possa levar para que os CADES se preparem para receber e não ficar numa situação de desinformação quando houver a reunião. Entendem?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Pode responder Pedro, por favor.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Olá, Maria de Fátima, bom dia, muito obrigado pela sua fala. De fato, você colocou um ponto muito importante, que é a importância da participação do território com suas questões locais, que muitas vezes são peculiares e diferentes de questões mais gerais. Essa ideia justamente desse ciclo de conferências começar com a etapa municipal para que a gente comece mobilizando do território, dos pontos mais próximos da realidade da população, para que depois a gente discuta questões nacionais. Então, é muito bem colocado quando você falou a importância de os CADES regionais estarem envolvidos nisso e a população começar a discussão partindo da sua realidade local. Sobre as suas dúvidas de materiais, sobre o que levar, eu me comprometo a enviar aqui junto com a equipe da Liliane, da Rute, os materiais antes da reunião do dia 27, sobre a conferência, sobre os temas, sobre os eixos, para que os CADES regionais possam se apropriar, começar a discussão, qualificar. A equipe aqui do Gabinete da Secretaria vai estar presente nessa reunião do dia 27 para fazer uma apresentação e para detalhar qualquer dúvida e eu já também me disponibilizo, também a equipe aqui da Secretaria para que não só nessa reunião ampla que reúne todos os CADES regionais, mas que todos os CADES regionais que tiverem espaço na pauta da reunião ainda nesse ano para que a gente possa participar e falar sobre a conferência e dar orientações que a gente participe dessas reuniões e traga todas as dúvidas. A gente desde já apresentou algumas informações gerais, mas não temos todos os detalhes, justamente porque vai ser a comissão organizadora que é o foco da gente formar hoje, por isso até um pouco a pressa da gente formar logo essa comissão organizadora, porque vai ser ela que vai definir uma série de detalhes que vão ser importantes depois para divulgação, que vai fazer a aprovação da convocatória oficial da conferência, mas desde já nós já sabemos mais ou menos que a nossa data-limite, como é janeiro, que ela vai ser em janeiro, que ela vai ser um evento de dia inteiro, que elas terão esses cinco eixos. E eu acho que desde já é possível levar essas informações e começar a mobilização. E aí, assim que a comissão organizadora estiver formada, a gente vai fechar todos os pontos pendentes, que dependem dessa aprovação em colegiado, com paridade com a sociedade civil, para que aí sim a gente divulgue oficialmente outros detalhes como local, questões de operacionalização, estratégias de mobilização. Então, agradeço a participação. Pode ficar tranquilo que a gente está à disposição. A gente vai subsidiar vocês de todas as maneiras possíveis. A gente fica à disposição também para contato depois via e-mail ou fazer reuniões específicas se houver alguma dúvida pontual. Mas os CADES

regionais não só serão envolvidos como, para a gente, a parte crucial da nossa estratégia para conseguir alcançar o maior número de pessoas. Então, a gente conta com vocês também para ajudar nessa divulgação. E nós estamos fazendo esse trabalho, tirando todas as dúvidas e levando mais informações.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Pedro. Você conseguiu, né, Fátima? Maria de Fátima, você conseguiu sanar sua dúvida? Maria de Fátima, conseguiu sanar sua dúvida?

Maria de Fátima Saharovsky: Sim, sim. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Ah, legal. Obrigada você. Então, aí eu vou passar a palavra para a Fanny, e depois para a Anitta, para o Sanseverino, e depois para a Delaine. Quem está falando, por favor?

Suzana: Eu queria só fazer uma pergunta.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Você é conselheira do CADES regional, correto?

Suzana: Eu só queria saber...

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Suzana, eu peço por gentileza. A gente vai dar a palavra para você, mas primeiro a gente vai dar a palavra para o CADES Municipal.

Suzana: A pergunta é para saber se eu continuo na reunião ou se eu saio, porque eu entendi que o Pedro está convocando todo mundo que puder para se dispor a organização. Ao mesmo tempo, estão dizendo que a reunião é para o CADES Municipal. Então, eu não sei se eu fico ou se eu saio dessa reunião.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então, é porque a Rute passou para vocês o convite, mas aí como ouvinte. Eu quero deixar isso bem claro para vocês. Hoje é a Reunião Ordinária do CADES Municipal, não do CADES Regionais. Então, hoje, a reunião é da Conferência para o CADES Municipal. Do CADES Regionais, vai ser dia 27/11, às 18 horas. Vai tratar do mesmo tema e (fala interrompida).

Suzana: A dúvida, é isso que eu entendi. A dúvida é que eu não estou entendendo se o Pedro quer que o CADES Regional ajude na organização ou não.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, será primordial sim, Suzana. Aí na reunião do CADES Regional...

Suzana: Ele gostaria que a gente fosse escolhido hoje, então não vai ser hoje.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Não, hoje não, hoje não. Hoje é só CADES Municipal, está bom? Obrigada a você. Até dia 27. Tchau, tchau. Fanny, por favor.

Fanny Elisabete Moore: Então, essa questão que a Suzana colocou, o que está acontecendo é que nós tivemos pouca informação, tanto no CADES municipal quanto no CADES regional. Eu participei da reunião do CADES regional, onde a gente aguardou uma fala da Secretaria do Verde e a pauta era a Comissão Nacional de Meio Ambiente e não aconteceu naquele dia. A Rute explicou que não foi possível, mas nos deixou desconectados. Então, eu participei daquela parte e estou aqui hoje. Eu acho que essa escuta dos CADES Regionais é necessária. Eu não sei como o CADES Municipal vai organizar. Como a Liliane falou, nós temos uma regra no CADES Municipal, só que nós estamos numa situação de exceção. E eu chamo a atenção para o seguinte, Liliane, a nossa representação na comissão, por exemplo, Sociedade Civil, as representantes da macrorregião, basicamente ela vai, entre titulares e suplentes, se todos se inscreverem, esgotar os participantes da Sociedade Civil do CADES. Então, nós não vamos ter como participar se a gente se inscrever, como participar da conferência como delegado ou qualquer outra coisa, porque a gente ficaria... O nosso número é tão pequeno que a gente daria conta. Isso que o Pedro propôs, entre nove e nove, a gente não teria mais... Acho que é quatro e quatro, eu anotei. 5 e 5, a gente não teria suficiente. E uma dúvida, eu sempre achei que o senhor José Ramos era representante da macrorregião norte, e hoje ele disse que eles estão da área acadêmica. Eu também não entendi muito bem, se eu entendi certo, porque aí a nossa representação é menor ainda, em termos de representação da sociedade civil. Então, essa é a minha preocupação, porque, no fim, se a gente compuser... Eu acho prematuro, Pedro, falar nessa comissão por conta, como a Suzana falou, da informação chegar nesse momento para todos nós, para o CADES Regional chegou há pouco tempo, para nós está chegando hoje. Então, eu tenho a impressão de que é um pouco prematuro, eu não sei se há como compor, o cronograma é super apertado, se há como compor de outra maneira, mas eu vejo um pouco de dificuldade de assimilar a informação e já propor a composição. E eu vi, por exemplo, uma coisa importantíssima, a Secretaria de Saúde. Quando aqui foi apresentado o Plano Municipal de Educação Ambiental, a Secretaria da Educação e da Saúde são as que têm a maior capilaridade da cidade. Os dois programas. Então, assim, se eu falo em representar a população do território, essas duas secretarias são as mais presentes, junto com os CADES regionais, na cidade inteira, no território inteiro. Então, se a gente quer olhar a população em situação de vulnerabilidade e representar territórios, essas duas áreas... Então, assim, não é uma questão de alterar a composição da comissão de organizadora, mas de pensar nessas questões. Talvez a gente não devesse acelerar para hoje a definição das pessoas que vão participar e dar um

tempo para que, pelo menos, essa informação possa ser trocada e compreendida corretamente. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Fanny. Pedro, por favor.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Olá, Fanny. Sobre a divulgação da informação, nós também tivemos pouco tempo para a preparação, a resolução estadual saiu dia 18 de outubro, que já mais ou menos, não sei se tinha sido logo depois ou próximo da última reunião do CADES, então essa é a primeira reunião do CADES que, de fato, a gente tem as informações corretas para serem divulgadas e a gente está correndo aqui para conseguir preparar tudo até janeiro que é a data limite. A nossa preocupação em informar à Comissão Organizadora o quanto antes é justamente para isso, considerando que a gente tem muitos detalhes a serem discutidos e pensados, detalhes operacionais, detalhes de regulamento, detalhes de convocação. O nosso limite para fazer a convocação oficial, com divulgação de regulamento etc., é meado de dezembro, então a gente teria menos de um mês para isso. Isso considerando que a gente conseguisse formar a comissão organizadora o quanto antes, caso a gente tome a decisão de postergar a indicação de membros para a comissão, essa comissão teria ainda menos tempo para trabalhar e pensar todas essas regulamentações necessárias, fora as questões depois práticas de execução da conferência, sem contar que nós temos aí Natal e Ano Novo no meio disso, tirando tempo para a reunião e para a execução de tarefas. Então por isso que a minha ênfase em a gente tentar hoje, se a gente não conseguir indicar hoje as pessoas tudo bem, mas pelo menos iniciar essas discussões de as organizações já têm nomes pensados, quem gostaria de participar, quantos nomes a gente tem, quantos nomes ainda faltam, para que a gente consiga, se não decidir isso hoje, já encaminhar a discussão para que a gente defina pelo menos uma data, um limite para que essas indicações cheguem em nós. Então, eu entendo a sua preocupação de colocar mais tempo para a gente discutir a composição da comissão, mas eu reitero assim, mais ou menos no sentido do que a Tamires falou. A comissão organizadora vai ter um papel mais operacional, mais prático e menos de definir realmente as propostas, o conteúdo das discussões que serão feitas, que isso será realizado, de fato, na conferência do ano que vem. A nossa pressa agora é formar uma comissão que consiga dar andamento às tarefas cotidianas para colocar a comissão em pé. E sobre o que você comentou da composição da comissão e a impossibilidade de participação dos delegados e a participação dos CADES regionais e do CADES, o que eu coloco é o seguinte, a comissão não é qualquer pessoa da sociedade civil respeitada desses segmentos, academia, setor privado e outras organizações em geral podem participar, não precisam ser só as organizações que compõem o CADES, nós imaginamos apenas que o CADES é um caminho mais eficiente, mais rápido para a gente conseguir indicações de pessoas que gostariam de participar e não impede também que outras pessoas das mesmas organizações depois participem como delegados, imaginando que as pessoas que serão da comissão estarão participando na organização do próprio evento. Então, nada impede que a composição de pessoas que estão nos CADES regionais sejam as pessoas que compõem a comissão. O ponto não é esse. O ponto é utilizar o CADES municipal geral como uma estratégia de tentarmos chegar mais rapidamente nas pessoas que estão dispostas a participar dessa organização, considerando que o CADES tem representação dos setores, tem as representações regionais. Eu acho que é isso.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Pedro. Sanou sua dúvida, Fanny? Obrigada, Pedro. Obrigada Fanny. Anitta, por favor, depois o Sr. Sanseverino e a Delaine, está bem?

Anita de Souza Correia Martins: Bom dia novamente. É só para reforçar a importância de inclusão da saúde, porque eu penso, Pedro e o pessoal que está ali à frente desse início de trabalho de organização, de constituição da comissão, de que até para a mobilização das pessoas, para as pessoas entenderem o que é uma conferência de meio ambiente, eles são os agentes que estão mais próximos das pessoas no território, trabalhando com uma temática por meio do PAVS, muito próxima com isso, é a que mais se aproxima em conteúdo. Então, eu entendo que em função dessa capilaridade desses agentes, dos AMAS, dos APAS, é importantíssima, eu entendo, a integração. Tem outras secretarias que eu fiquei vendo, não sei qual foi a definição política, mas eu vejo a saúde como fundamental e na relação de meio ambiente e saúde, a questão do impacto na saúde, da questão das mudanças climáticas. Então, eu acho que até para definir organização, depois pensar mesas, outras coisas, tudo eu acho que a saúde deveria estar. São parceiros da Secretaria do Verde, de longa data, definindo com a gente várias ações do território, de educação ambiental, enfim, prevenção, enfim, acho muito importante. Só para reiterar isso, então, apesar de ser a comissão, o trabalho da comissão vai refletir na própria forma de funcionamento da conferência, mas também a gente precisa que as pessoas entendam para que serve uma conferência de meio ambiente. E são essas pessoas que conversam no dia a dia com as pessoas em suas casas. Então, esse é o meu entendimento.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Anita. Dr. Sanseverino, por favor.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Muito bem. Queria aqui cumprimentar a todos, na pessoa da nossa diretora. Agradecer a oportunidade, mais uma vez, pela Ordem dos Advogados do Brasil, que é a maior sociedade civil do País, participar dessa reunião. Dizer que nós somos muito honrados. Temos que cumprimentar a Prefeitura, o (som ininteligível) e os diretores, o

secretário pela iniciativa da Conferência do Meio Ambiente. Nós, aqui da Ordem dos Advogados do Brasil, estamos muito interessados em participar. Tradicionalmente, a OAB participa, tem participado das COPS, das conferências estaduais, nacionais e, claro, da maior cidade do país, nós queremos estar juntos. Então, eu gostaria de colocar a Ordem dos Advogados à disposição. No momento, eu estou presidindo a Comissão de Infraestrutura e a Comissão do Meio Ambiente da OAB e do Instituto dos Advogados. Na OAB é a infraestrutura, e desenvolvimento sustentável no Instituto dos Advogados, o Meio Ambiente. Quero me colocar à disposição aqui da diretoria da secretaria e dos queridos conselheiros. Inobstante a gente esteja passando agora para eleições na ordem, nós estamos acompanhando essa eleição de perto, mas certamente a instituição, independente de quem vencer o pleito eleitoral, terá interesse aqui e registro oficialmente o interesse da Ordem em participar da conferência. E fico à disposição de todos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, doutor Sanseverino. Sim, a doutora Rosa Ramos, ela está na COP, ela estava sempre mandando foto para mim aqui, porque a gente faz parte da comissão junto aí na OAB. Então, ela está feliz que está participando, sim, e o ano que vem também ela vai estar no Pará também, já foi escrita em vocês aí. Claramente, vocês vão estar escritos também aqui, até igual o Pedro falou na apresentação dele, até dia 18 /11 serão indicados, né? Então, nós vamos encaminhar, o Sérgio ou a Neuza vai encaminhar o e-mail hoje pelo CADES Municipal. Dando já a urgência do caso, né, Pedro? Para vocês se indicarem e se posicionarem a favor, porque eu estou vendo aqui no chat que já tem vários interessados. Então aí, mas para fazer oficial mesmo, terminando a nossa reunião, o Sérgio e a Neuza vão encaminhar essa apresentação do Pedro para o CADES Municipal e já pedir também a quem tem interesse em participar, está bem?

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Peço só a licença para me ausentar. Em razão de um compromisso profissional, desejando a todos um bom final de reunião.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Sr. Sanseverino. Até a próxima. Delaine, por favor.

Delaine Guimarães Romano: Bom dia, Lili. Bom dia, companheiros. Bom dia. Estou no carro, para variar. Eu queria só colocar, na verdade, em função desse tempo que a gente tem, que é muito pequeno para a organização da conferência, eu fiquei pensando de fazermos o quê? Pensarmos na comissão organizadora com os conselheiros do CADES Municipal, e aí os conselheiros dos CADES Regionais se candidatariam a delegados. Eu acho que é só por uma questão de agilizar essa comissão. Porque se nós esperarmos até a próxima reunião dos regionais para fechar essa comissão, eu acho que o tempo é muito limitado. Na verdade, já está muito limitado. Então, não sei, eu só queria fazer essa sugestão. Me coloco à disposição para a comissão organizadora e, não sei, aí também é uma questão de todo mundo conversar, ver se todo mundo concorda. Está bom? Era só isso. Obrigada, Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Delaine.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Obrigado Delaine. Eu acho que é uma boa sugestão. A ideia é que os CADES regionais podem se indicar, se representando os CADES regionais como representantes da sociedade civil, mas acho que a sua sugestão talvez seja mais fácil de operacionalizar, porque o nosso desafio agora realmente é tempo. pouco mais de dois meses para organizar reunião, sendo que tem os recessos de Natal e Ano Novo dificultando ainda mais. Não sei se a gente pode encaminhar isso como uma proposta de encaminhamento, já indicar dentre os conselheiros do CADES, quem participa da comissão organizadora, e aí depois a gente se comunica com os CADES regionais, a gente inclui todo mundo na mobilização, na organização, mas priorizando quem está na ponta do território nos CADES regionais vão à conferência para ser delegados. Eu acho que é uma boa ideia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, por favor, Fanny.

Fanny Elisabete Moore: Eu acho a sugestão da Delaine, operacional, tendo em vista o que a gente está vivendo. Então, talvez fosse importante que os representantes da sociedade civil presentes aqui se identificassem, porque a gente tem dois da academia, também não sei se tem alguém presente hoje, tem muita gente na reunião, mas eu não consegui identificar, e do setor empresarial. Acho que só o Sanseverino é considerado dessa área, não sei como avaliar, porque eu vi a composição do CADES, é Poder Público e Sociedade Civil tudo junto, então eu fiquei sem muita clareza sobre isso, talvez vocês pudessem ajudar. E quem está presente da Sociedade Civil para ver se a gente chega a cinco titulares e cinco suplentes. Eu não tenho certeza de que a gente chega. Eu, por exemplo, sou suplente da macrorregião Sul 2. Então, assim, eu não sei se quem mais, talvez, identificar no chat, eu não sei como é que seria operacionalmente viável. E eu também vou precisar sair hoje às 12 horas, porque eu tenho um compromisso que não tenho como mudar a data. Então, assim, o que eu puder participar até lá e no mais eu acato. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, vamos fazer uma organização melhor. Após a reunião, após aqui a nossa reunião, o Sérgio já vai encaminhar o e-mail para todos os conselheiros e conselheiras do CADES Municipal. Aí vocês já vão e já... Eu quero participar. Não, não tenho interesse. Eu tenho

interesse. Porque aí a gente já se reúne com o Pedro e a gente já mostra para você. Então, esses aqui são os interessados de cada segmento. Fanny? Será mais organizada assim do que a gente fazer agora. Por que eu digo isso para você? Porque temos hoje conselheiros do CADES regionais aqui também junto com a gente. Então, seria até...

Jacira Schaffer Rocha: Viu, Liliane? Acho que vai ficar muito mais organizado e se o Pedro puder, anteriormente, e a todos, puder colocar a comissão organizadora, a parte de delegacia, todo isso explicado para que as pessoas não se confundam. Isso também eu acho muito importante, está bom? Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: É isso que eu estou resolvendo agora com o Pedro. Então, terminando aqui a nossa reunião, aí eu vou sentar com o Pedro e a gente vai definir certinho, Pedro, quais são os nossos conselheiros aqui, titulares e suplentes, do CADES municipal. Aí a gente faz o e-mail e já encaminha para eles o mais rápido possível, está bom? Aí fica mais organizado assim do que a gente escolher agora. Agora já terminou já aqui as nossas falas de hoje. Pedro, você tem mais alguma coisa?

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Lili, o André está com a mão levantada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: O André, ele é do CADES regionais. André, hoje é para o CADES municipal.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Não, eu sei, mas vamos ouvir, Lili. Se as pessoas têm coisas para contribuir.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Tamires, a gente organizou...

Fanny Elisabete Moore: Seria muito bom, Liliane, que você desse voz às pessoas que estão aqui, que se tivermos tempo na reunião, porque são falas importantes para nos ajudar na condução até de quem vai participar da comissão organizadora.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então vamos organizar de outro jeito. Então agora a gente vai dar a palavra para os CADES regionais. Pode ser assim, então? Então aí vocês levantem a mão quem é CADES Regionais para a gente dar a palavra. Certo, Tamires? É isso?

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Lili, a questão é essa única coisa, que como o André estava aqui com a mão levantada, não tem por que ele não falar, só isso. Mas acho que é importante só fazer uma rodada com quem quer falar, porque são contribuições importantes e aí depois a gente encerra e até segunda-feira todo mundo encaminha os nomes.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Está bem, Tamires. Então, mas aí agora vai ser com CADES regionais, está bem? Porque o CADES municipal já terminou a fala. Aí, agora a gente vai abrir... Se a gente abrir para o André, nós vamos abrir para todos os CADES regionais que estão aqui com a gente.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Não tem problema. O perto é meio-dia, correto?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então vamos lá. Agora, então, é para os CADES regionais. Nós temos o André, o Wesley e a (som ininteligível). André, por favor.

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Bom dia para todos, me chamo André Bernardino, faço parte do Conselho, sou titular do Conselho do Jabaquara, né? E uma das dúvidas que eu fiquei, eu gostaria que alguém especificasse adequadamente com relação, como foi citado, à Secretaria realmente do Verde e Meio Ambiente, que é a principal sobre esses assuntos, e da saúde, que são dois fatos de extrema importância. Mas com relação a essas duas secretarias, eu gostaria também de saber se há possibilidade de convocar ou convidar a própria SMADS para que elas possam estar se especificando com relação à situação também da população de rua, como que é um tipo que cuida da população vulnerável, como está andando o andamento dessa população, porque cada dia que passa se deixa muito à deriva, e até faz, se for para analisar direitinho, faz até vergonha para o próprio município e para o próprio estado nacionalmente, porque é uma situação de calamidade e não tem ninguém que toma conta e cuida dessa parte. Então, seria de extrema importância que tivesse alguém cuidando desses aspectos. Era isso. Não vou tomar muito tempo. A minha dúvida era essa aí. Porque, com relação a todas as secretarias e tudo que há, que faz parte do meio ambiente, o meio ambiente também envolve todos os aspectos que existem, assim como a saúde, que envolvem na (som ininteligível) da terra. Então, seria de extrema importância que convocasse essa secretaria, que cuidasse desse aspecto e assim por diante.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Olá, bom dia André, muito obrigado pela contribuição. De fato, muito pertinente o que você colocou sobre a importância de pensar o meio ambiente de uma forma que pense o ser humano de uma forma completa. Essa questão da população de rua, entendo que é uma das populações em situação de vulnerabilidade que fica mais vulnerável aos eventos extremos e às mudanças das condições climáticas. É um assunto que pode e deve ser discutido na conferência municipal, principalmente nesse eixo da justiça

climática, que é pensar quais são as populações que ficam mais vulneráveis e como que o poder público precisa realmente pensar suas ações de forma prioritária para pensar nas necessidades dessas populações que têm carências e necessidades muitas vezes muito mais sensíveis que outros setores da sociedade. A SMADS, como eu expliquei anteriormente, não inicialmente entrou na comissão organizadora pela nossa necessidade de formar uma comissão organizadora rápida e que não daria para englobar todas as secretarias da prefeitura, por isso a gente pensou naquelas que tem uma maior expertise na preparação de eventos para a gente pensar na questão logística da conferência, mas todas as secretarias serão sim chamadas para participarem da comissão em si. Além dos membros da sociedade civil, o Poder Público terá delegados eleitos que podem ser e devem ser dessas áreas e equipamentos que estão no território, incluindo a SMADS, a assistência social e as pessoas que trabalham com a população em situação de rua. Então, muito obrigado pela sua fala e agora esse é o nosso desafio, formar a comissão o quanto antes para que a gente consiga mobilizar e garantir que todas essas questões sejam atendidas e que participantes do poder público e da sociedade das mais diversas áreas vão na conferência, elejam seus delegados e as suas propostas. Esse vai ser um momento fundamental, mais do que pensar quem vai estar na comissão, eu entendo que é mais importante preparar logo para garantir que a conferência em si seja um momento de participação efetiva.

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Muito obrigado e muito agradecido, Pedro.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Obrigada, André. Agora, como a gente vai dar a palavra para os CADES regionais, então eu peço, por gentileza, que vocês se identifiquem. Por exemplo, Wesley, qual o CADES que é, (som ininteligível), qual o CADES que é, para a gente deixar gravado, está bem? Obrigada. Wesley, por favor.

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: Bom dia a todos. Meu nome é Wesley Silvestre Rosa, sou do CADES, sou vice coordenador do CADES Cidade Ademar. Estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Wesley, chega um pouquinho mais perto do seu microfone que está bem baixinho para a gente aqui. Fazendo favor.

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: Eu sou vice coordenador do CADES regional de Cidade Ademar e Pedreira. E, para mim, eu fui pego um pouco de surpresa com as informações, inclusive, questionado pelo próprio Movimento Popular de Saúde Cidade Ademar e Pedreira, na reunião passada, sobre a tal conferência, a qual aqui expresso a vontade dos conselheiros regionais. Eu falo regionais porque a secretaria fala da participação como um todo de outra secretaria, porque a gente entende que a política do meio ambiente é transversal e, sim, deve haver o convite não só para a participação, mas para haver delegado, porque parte da política pública com relação ao meio ambiente está no âmbito da Secretaria da Saúde, que é a parte de zoonose, a parte de pandemia, a parte de... eu ia falar a palavra técnica específica para englobar tudo isso, mas não me vem aqui. Mas toda a parte pandêmica, que é uma questão tanto de meio ambiente quanto na questão de saúde está no âmbito da Secretaria de Saúde, então é superimportante a participação não só da Secretaria, porque uma coisa é você falar com o gabinete da Secretaria, mas existem aí dentro da, assim como existe o CADES aqui, que é o CADÃO chamado, né, CADÃO apelidado assim, é que é o CADES municipais, existem também a Conselho de Saúde do município e existem os Conselhos de Saúde dos territórios que tem uma participação bastante pungente aí nas Conferências de Saúde. Eu venho de várias Conferências de Saúde desde 2017, pude participar e contribuir, ver muitas políticas públicas saírem do papel no território, coisas que a gente escreveu nessas conferências e acho que até mesmo pelo pouco que eu vejo aqui, até a inexperience desse conselho com tal conferência, é importantíssimo que chame a Secretaria de Saúde, que está com uma experiência muito boa em conferências, no âmbito grande mesmo, porque o Conselho de Saúde é enorme, ele é muito maior do que o Conselho de Meio Ambiente na cidade de São Paulo. É um ambiente que a gente deva se espelhar para reproduzir as políticas públicas. Na verdade, o Conselho de Saúde é pioneiro no Brasil em matéria de participação social e de elaboração de conferências. Então, é trazer o Conselho, não a Secretaria, o Conselho de Saúde do município de São Paulo para o ambiente dessa conferência, é bem importante porque já estão lidando com outras temáticas que são transversais às políticas públicas de meio ambiente e a gente teria aí um engajamento maior, uma transversalidade maior no âmbito dessa discussão. Outra, e daí falando de macrozonas. Temos aqui a representante da macrozona 2, que é a Capela do Socorro Parelheiros. Eu não conheço quem é o representante da macrozona 1 aqui, se está aqui, gostaria que se apresentasse, e da macrozona 2 Sul, para que a gente possa conversar também sobre essas questões todas. Fico bastante triste por não estar em algumas falas aqui dos conselheiros na matéria de participação desde a organização desta conferência, acho que a experiência que a gente tem em outras conferências, elas trazem engajamento, algo que possa ser bem mais elaborado do que já foi aplicado em outras conferências. E é importantíssimo que a gente participe desde a organização, até mesmo por uma questão de transparência. Para mim, é um ambiente (som ininteligível) também essa sugestão. Tem o nome da doutora que falou aí, está escrito aqui no chat, onde sugeri que fosse por e-mail. Acho que se as reuniões são televisionadas, tudo se decide na transparência também. Até mesmo para a gente, uma questão de controle social, para a gente ter o acesso às pessoas que vão fazer parte da

sociedade civil, para que a gente possa, já que a gente não vai participar da comissão organizadora, para que a gente possa levar as nossas ideias para esses representantes e que esses contatos possam ficar disponíveis para que a gente possa levar as nossas ideias de organização dessa conferência. A sociedade civil tem muito para contribuir no ambiente de conferência. A sociedade civil é pioneira e esses conselhos todos só existem por pressão da sociedade civil, não é algo que veio de graça, por vontade própria das secretarias, é algo que a gente colocou como pauta para controle social. E trazer a sociedade civil cada vez mais nos ambientes de decisão é bem importante e é democrático também. Então, eu gostaria que fosse transparente, que indicasse nas reuniões aqui quem são os representantes da sociedade civil que farão parte da Comissão Organizadora. Gostaria que se tomasse nota aí da possibilidade da participação dos CADES regionais dentro da Comissão Organizadora, para que as coisas fiquem transparentes, para que a gente tenha, nas pontas da cidade, pessoas que vão poder coletar essas ideias de organização para que a gente possa ter um melhor desempenho na conferência. E acho que tem que ser tudo aqui na transparência, porque a gente também não tem acesso às decisões do CADÃO. A minha região, por exemplo, está completamente defasada, não tem representante da Prefeitura, não tem representante da Secretaria do Verde, por isso a gente não sabe o que acontece no CADÃO. Daí eu quero saber quem é o representante que eu possa conversar por Cidade Ademar, para que eu possa levar também as ideias na questão de organização.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, você quer contribuir? Porque ele disse que é questão do CADES, né? Então, acho bom você contribuir, dizendo que você está aqui, nossa representante daqui. Muito bem representada como CADES Municipal. Fanny, obrigada.

Fanny Elisabete Moore: Na verdade, eu sou a representante suplente, até a titular está aqui também, que é a Ciara. Mas só dizendo que a Macrorregião Sul 2, Wesley, da qual eu sou representante, conselheira suplente aqui no CADES Municipal, ela engloba três subprefeituras, Santo Amaro, Cidade Ademar e Campo Grande. Então, assim, nós conseguimos esse ano trazer para a pauta aqui do CADES Municipal uma conversa bastante interessante sobre a região dos Mananciais, que foi apresentada aqui. Então, a gente tem tentado esse diálogo, mas ele está ainda precário, pequeno, e pode e deve ser ampliado. Isso, Campo Grande, é isso mesmo. Então, é isso que eu quero dizer para você. A sua fala foi importantíssima. Tem duas questões hiper relevantes. A cidade tem conselhos extremamente ativos de outra área, como a história que você registrou nesse momento sobre o Conselho de Saúde e a participação dele. Então, acho que isso é uma coisa muito importante. E outra, essa integração entre os CADES regionais e os representantes das macrorregiões aqui. Porque, na verdade, a nossa representação vem de uma associação da sociedade civil, mas nós estamos na região do território, pelo menos nós, a Macrorregião Sul 2, que engloba esses três distritos e essas três subprefeituras. Então, essa proximidade já aconteceu pouquinho, mas precisa ser muito maior. Nós também, para falar com o André, já participamos de reunião do CADES Jabaquara, mas também foi pontual. Isso precisa ser uma coisa mais dinâmica, de uma troca mais intensa. Então, aqui faço também a minha culpa, como suplente, de estar mais presente no contato com as subprefeituras e os CADES, que dizem respeito à nossa macrorregião. Ciara também, que a nossa titular está aqui presente. É isso, Liliane. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora passo a palavra para Cirlande, por favor. Cirlande, se identifique, por gentileza.

Cirlande Vieira de Brito - CADES/Pirituba: Bom dia, meu nome é Cirlande, eu sou da região de Pirituba, eu faço parte do CADES, sou coordenadora do meio ambiente também, e sou de Pirituba, Jaraguá e Parque São Domingos. Eu faço as palavras do Wesley as minhas, porque eu iniciei agora este ano, em maio, e não conheço o representante que é do CADÃO aqui na nossa região. E eu só queria deixar, só queria falar para vocês que eu quero fazer parte, até para entender, até para conhecer tudo, ou do pessoal que vai organizar o evento ou da delegação. Essa é a minha fala. Obrigada e um bom dia para todos. Mas também queria conhecer quem é a pessoa que é representante da nossa região, até para a gente estar conversando, ou ele se apresentar, ou se é ela, eu não sei quem é, porque até agora eu não conheço. A gente está no final do ano, a gente está falando de um semestre e eu não conheço, e ela não participou de nenhuma reunião. A Rute sempre está nas nossas reuniões, mas não está o representante do CADÃO.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Deixa-me te falar, a gente não tem representante do CADES municipal, aí com vocês, está bom? Por isso que a Rute vai na reunião, que ela representa a Secretaria do Verde, está bem? Mas quando abrir a composição, aí nós vamos ter sim da sociedade civil aí com vocês. Rosângela, por favor.

Rosângela Vieira de Souza - CADES/Campo Limpo: Oi, gente, bom dia. Sou Rosângela Vieira, sou do CADES Campo Limpo. E eu vou, na verdade, falar rapidamente aqui, só reforçar mais uma vez algo que a gente já vem conversando no CADES Regional também em relação a essa ação. O que acontece? Quando a gente olha os eixos das propostas, eu endosso muito a fala da Fanny quando a gente fala muito da justiça climática, do mapa da desigualdade. Então, eu penso que a comissão tem que ter um olhar especial agora para a gente ver, obviamente, que isso vai passar por um critério de escolha, de propósitos, mas para que a gente consiga abranger de forma correta a todo o nosso território.

A gente pede ajuda até porque os representantes mesmo do CADES Municipal, eles se aproximem nessas regiões regionais, a gente faça regiões regionais com o seu representante para que a gente consiga olhar todo o território, que é muito similar aos problemas, e a gente pode direcionar melhor as propostas, até ajudar os CADES a direcionar. Porque não tem como, se não pode ser que todo mundo fale do mesmo tema e a gente acaba perdendo informação e o nosso território é tão rico e a gente vai conseguir abranger todo tipo de proposta, né? Então, por exemplo, quando a gente fala de justiça climática, por exemplo, quando a gente vai para os eixos, para as periferias, eu aqui no Campo Limpo, nós somos entre as dez piores de mapa de vulnerabilidade social. Então, a gente tem muitas coisas para trabalhar nesse sentido. Então, acho que é muito importante a comissão ter esse olhar. A SMSUB é extremamente importante, endosso também a fala, a Selimp, as agências reguladoras em função até da gestão de resíduos, que é um fator extremamente grande e importante nessa questão de mudanças climáticas. E essa questão de justiça climática, ela entra muito também na vulnerabilidade social com a saúde. Então, os PAVs têm uns relatórios maravilhosos (som ininteligível) que dá para a gente trabalhar muito forte. Então, peço ajuda mais uma vez dos nossos representantes aí no Cades Municipal para a gente organizar essas agendas de reuniões regionais para que a gente consiga direcionar de forma bem bacana essas propostas. Eu acho que dá para a gente fazer propostas muito ricas e representar muito bem São Paulo. Obrigada, gente.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Respondendo aqui as colocações do Wesley, primeiro em relação à importância da participação da saúde, eu vou dizer aqui para a deliberação da secretaria se a gente inclui essa secretaria porque afinal foi um pedido reiterado com ênfase pelo Wesley, pela Magali, pela Anitta e de fato pela capilaridade que os conselhos municipais de saúde têm, eu vou trazer aqui para a nossa equipe para considerar se a gente insere essa secretaria. Mas, de toda forma, o que eu posso já garantir para o Wesley é que a mobilização junto, principalmente aos conselhos, que foi um ponto que ele enfatizou também, será feita para a gente conseguir alcançar o máximo possível de pessoas no território e os conselhos de saúde, que são um dos mais mobilizados e presentes no território, com certeza, vão constar aí da nossa divulgação e mobilização. Sobre a participação de conselheiros dos CADES regionais na Comissão Organizadora, não há qualquer objeção a isso. A nossa sugestão foi apenas que o CADES Municipal fosse a instância que a gente pudesse definir quem são essas pessoas. Havendo pessoas dos CADES regionais que querem participar da Comissão Organizadora e que a gente chegue nesse número de 18 representantes da sociedade civil, sendo que são nove titulares, nove suplentes, sendo um percentual para o setor privado, um percentual para a academia e o restante para organizações em geral da sociedade civil, não há qualquer problema que parte dessas pessoas sejam dos CADES regionais. Inclusive, essa divisão de segmentos é determinada pela resolução estadual, então a gente não tem muita margem para mudar tantos percentuais, mudar tantas quantidades, mas como a gente compõe as pessoas que estão dentro não é um problema. Então, se pessoas dos CADES regionais quiserem se candidatar aqui, dizer da sua disponibilidade, se o CADES, fazendo as contas, vendo quantas pessoas querem participar, entenderem que essas pessoas podem ser os representantes, para mim, não há qualquer problema, não há qualquer objeção dos regulamentos, das normas que os CADES regionais participem desse momento. É só fazer uma divisão de quem está mais disposto e como a gente chega nesse número, é só isso.

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: Pedro, então, essa ideia que a Liliane trouxe, que outra pessoa aqui também falou, de fazer as escolhas da comissão organizadora, ela cai por terra, já que não está no regulamento. Então, a gente precisa tirar dessa reunião, de fato, a comissão organizadora. E já me coloco à disposição, justamente pelo número de conferências que eu venho participando, de estar, e é a primeira vez que eu vou participar como comissão organizadora, que eu sempre sou delegado nas conferências, de estar à disposição para a gente poder montar. E, na verdade, o que eu estou sentindo falta, a gente vai para uma conferência direta. Normalmente, na saúde, a gente vem para uma pré-conferência, a gente pega o eixo temático principal, por exemplo, a última conferência da saúde foi a educação no trabalho, e daí a gente pega esse eixo e divide dentro da história que existe dentro desse eixo. E, das pré-conferências, a gente tira a proposta e as referências da proposta. Daí, depois, a gente faz a conferência com a proposta que saiu da pré-conferência. Daí, a gente pega de todas as regiões e isso é discutido entre as regiões. A Zona Sul, discute. Se tiver ambiente que comporte as três Zonas Sul. Ela discute na pré-conferência quais são as propostas e as referências com relação ao tema que foi nos passados, e daí tem os eixos também dentro das conferências. A conferência é dividida entre todos os eixos temáticos, daí as pessoas se organizam, entram nos eixos, desde a pré-conferência. Aqui não, aqui a gente está passando um passo à frente. A gente está indo para uma pré-conferência sem preparar a população. E, basicamente, o texto vai vir pronto também. Então, eu acho bastante ruim isso aí. Primeiro a gente deveria discutir, nas macrorregiões, dentro dos eixos propostos pelo governo federal. As propostas que nós queremos lançar dentro de cada eixo, nas macrorregiões, e depois a gente vai fazer uma conferência municipal de verdade. Acaba se perdendo um pouco aí porque cada região aqui tem as suas especificidades. Tem região que a gente fala de preservação, como bem foi falado aqui. Tem região que a gente fala de restauração, como é o caso da Mooca, que na minha região também tem o menor índice de área verde por habitante, embora estar aqui no Manancial. Então, cada região deveria estar cuidando, diante de uma conferência, de um tema que (som ininteligível) diretamente com aquela região.

Então, assim, é um caminho errado que esse CADÃO aqui está tomando. É ruim, não tem qualquer chance de dar certo, essa conferência, porque não tem as prévias. Qualquer lugar a gente tem prévia de tudo. Aqui não tem prévia, não está tendo prévia.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Oi Wesley, dialogando com a sua colocação, eu concordo que o ideal seria a gente ter tempo para fazer etapas preparatórias para aprofundamento das questões e levar para a conferência já propostas um pouco mais amadurecidas. A nossa dificuldade é justamente esse prazo, considerando que essas conferências, a parte municipal é só parte de um grande ciclo de conferência que tem etapa estadual e federal. Inclusive, a gente não tem nem poder de escolha para rever, para adiar essa data. Na verdade, essa data de janeiro já foi uma data que a gente conseguiu, depois da resolução estadual, colocar um pouco mais para frente para a gente ter mais tempo para formar comissão, para fazer alguns eventos preparatórios, por mais que eles sejam mais simples desses do que você sugeriu. Então, considero que o aprofundamento vai ser feito realmente no conjunto das conferências, considerando municipal, estadual e federal, com a esperança de que com essa nossa experiência a gente possa, em próximos ciclos que venham a se repetir, fazer com mais tempo para aprofundamento, para mais etapas de participação. Em relação à forma de indicação dos membros da comissão organizadora, a minha maior preocupação é a gente conseguir indicar uma comissão em tempo hábil para que a gente organize a conferência, porque a conferência vai ser esse principal momento de discussão de propostas e eleição de delegados. Eu não me oponho à participação dos CADES regionais, mas é importante que a gente tenha uma forma prática de resolver isso. Então, a gente sugeriu o CADES Municipal como a instância para fazer essa indicação porque ela concentra representantes das macros etc. Então, talvez o que eu sugiro aqui como forma de encaminhamento é que quem queira se candidatar, a gente pode receber as propostas nos e-mails, e a gente traz na próxima reunião o número de candidatos, o número de vagas, e havendo mais interessados do que vagas, a gente pensa uma forma conjuntamente de indicar quem vai ser formado, mas que a gente pelo menos já tenha uma noção de quantas pessoas querem participar, se a gente vai conseguir em tempo hábil formar essa comissão, que é a minha maior preocupação.

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: Pedro, eu só queria, ainda nesse tema que você falou, que isso é discutido, a nossa participação é pequena. Nas conferências de saúde, mais uma vez, retomando aqui a (som ininteligível), eu passo que vocês conversem, de fato, com quem organiza as conferências de saúde no âmbito da secretaria, principalmente dos conselhos, que ali tem representantes do poder público, da sociedade civil, para saber como se organiza. As nossas pré-conferências também são prévias da Conferência Municipal, da Conferência Estadual, e em todos os ambientes a gente tem pré-conferência. Aqui a gente não está tendo esse ambiente de preparação, e daí você falou de algumas atividades postas para a questão, que a gente também não sabe, não estamos sabendo. Porque a macrozona está aqui dentro. A gente não conhece. A gente não tem nem representante da Secretaria do Verde nas nossas reuniões. A gente não sabe quem é quem. O que vocês estão fazendo, gente? Sinceramente, gente, eu estou trazendo um amento...

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Wesley, eu quero aproveitar.

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: É muito triste, muito triste mesmo, porque parece um ambiente de não participação.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Lili, eu só queria deixar algumas coisas também mais pontuadas aqui, em relação ao que o Wesley está trazendo, de ter pré-conferência, não ter. A gente recebeu, quer dizer, a gente recebeu, não, foi publicado pelo governo federal, e aí depois foi nos enviados, todas as regras para a conferência em maio. Imediatamente, a gente trouxe essa discussão aqui para o CADES, na reunião seguinte, explicando todos os problemas que a gente já tinha identificado lá em maio. Então, a gente recebeu uma determinação em maio para que a conferência acontecesse até o mês de julho, o que era absolutamente inviável, porque casava exatamente com o período de restrição eleitoral. Um pouco mais para frente, agora eu não me lembro qual foi a data exata, mas acho que meados de junho, ali um pouco antes de chegar no mês de julho, nós recebemos outro cronograma, determinado pelo governo federal, para que a realização das conferências acontecesse até o dia 15 de dezembro, ou seja, no mês que vem, no entanto, colocando todas as limitações por conta do período eleitoral. Então, para as cidades que tivessem segundo turno, a gente só poderia fazer qualquer coisa após o segundo turno. E o segundo turno acabou tem duas semanas. Então, a gente ficou completamente recém, eu não estou falando São Paulo, estou falando todos os municípios brasileiros, principalmente os que tiveram segundo turno, desse cronograma, que foi absolutamente restrito. E os municípios também, eles só poderiam começar a fazer determinadas ações com a publicação das resoluções estaduais, e a nossa resolução estadual foi publicada no final de outubro. Então, a partir do momento que a gente recebeu essas diretrizes, porque os municípios atuam de acordo com o que é determinado pelos entes federativos que estão acima dele, a gente passou a atuar. Por isso que a gente não teve tempo hábil de organizar, por todo esse conjunto de limitações, essas pré-conferências, que a gente adoraria fazer, mas a gente não podia. A gente não podia sequer publicar coisas no próprio site oficial da Prefeitura, de qualquer coisa, por conta da restrição da legislação eleitoral. Então, o que a gente está organizando aqui

agora, Wesley e todo mundo, é o que a gente pode fazer de melhor e no tempo curtíssimo. Então, a gente fica também como... A gente levou todas essas críticas tanto para o governo estadual quanto para o governo federal, para o Ministério do Meio Ambiente, e eles, principalmente o Ministério do Meio Ambiente, foi irredutível, porque a nossa proposta inicial lá atrás, quando eles publicaram ainda a proposta de ser em julho, foi jogar para maio de 2025. Só que por conta da COP, da COP em Belém, eles também estão com o prazo muito apertado para poder levar todas as propostas, então era inviável também para eles ampliarem tanto o prazo. Então, esse que é o nosso cenário. A gente aqui, enquanto município, está seguindo estritamente as regras postas pelo governo federal e pelo governo estadual. Então, para as próximas conferências, com certeza a gente...

Wesley Silvestre Rosa - CADES/Cidade Ademar: Com todo respeito Tamires.

Tamires Carla de Oliveira - Chefe de Gabinete/SVMA: Wesley a gente já ouviu o bastante. Então, a gente tem essas amarras e a gente está fazendo isso e, em hipótese alguma, a gente está querendo restringir participação, até porque a gente precisa de muita participação e esse é o cenário, ao longo desse processo todo, a gente tentou minimamente comunicar com todo mundo que nos perguntava, que nos questionava, a gente trouxe várias vezes, na última reunião, inclusive, do CADES, o Ravena também trouxe os informes. Então, a gente está se organizando dentro das limitações que a gente tem, a gente conta muito com a participação de todo mundo, acho que tem bastante gente aí disposta a participar e é com essas pessoas que a gente quer trabalhar para poder alcançar o maior número possível de pessoas para a conferência, sair com os delegados, sair com as nossas propostas e participar em março da conferência estadual e depois da conferência do Governo Federal. Então, é isso.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Tamires, pela sua explicação. Maria de Fátima, por favor.

Maria de Fátima Saharovsky: Bom, eu noto que acho que a angústia é generalizada, tanto por parte dos representantes do poder público, e muito bem colocado pela Tamires, como por parte de nós, da sociedade civil. Nós, eu sinto a mesma angústia que o Wesley sente em perceber que as coisas não estão bem articuladas realmente. Por conta de eleição, por conta de resultados de eleição, por conta de que os subprefeitos de algumas regionais são novos, estão ainda se dando conta do que vem a ser um Conselho de Meio Ambiente, por conta de representantes novos dos CADES, não também estarem sequer ainda com aprovação de regulamento de uso, regimento interno e essas coisas. Então, há uma preocupação em todos os sentidos e eu acho que no sentido da participação, realmente, e no sentido do resultado de todo esse conjunto que a gente tenta propor. Então, eu acho que nós devemos levar tudo isso em consideração e tentar fazer o melhor possível, sendo que não há a mínima condição de mudar a data, e ficar claro que se houver erro, se houver desvantagem de atuação, de propostas, enfim, de eficiência, que isso seja reconhecido e não por falta de uma proposta de todos, mas pela própria circunstância do momento, porque eu me sinto também muito insegura de participar. Mas, se isso for considerado, todas essas informações dadas aqui, eu acho que pelo menos a gente vai ter liberdade e tranquilidade de trabalhar sem sentir derrotados numa atividade. Então, o CADES tem que ser tranquilo. A gente tem que trabalhar de maneira harmônica. E de uma maneira que a gente possa se entender, para que a gente possa dar o melhor. Porque não está em foco isso ou aquilo, está em foco o meio ambiente, sustentabilidade, a gente tem que lutar por isso. De uma maneira ou de outra. Vamos seguir. É isso que eu tenho a dizer.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Maria de Fátima. Você sempre é saudosa com a gente, né? E eu te aconselho, sim, participar. O Pedro pode estar te auxiliando muito bem, e eu também posso estar auxiliando muito bem. E não tenha medo, não. Vamos participar junto conosco, né, Pedro? E não fique de fora, porque cada dia é um aprendizado nosso. Então, eu te aconselho, sim, participar com a gente. Até então, o Pedro já convidou vocês aí para participar, porque vocês são conselheiros mesmo daqui do CADES Municipal. E não se acanha não, está bom? Agora, o Francisco do Mooca. É isso mesmo, Francisco? É da Mooca, né? Você? Se estou lembrada.

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca: Sim, eu sou da Mooca, exatamente. Estou famoso, hein? Já posso me candidatar.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: A gente já conhece cada um, né? Dos 32.

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca: Beleza. Olha, apesar de eu ser suplente, de eu não ser titular, eu queria dar aqui meus 50 centavos de contribuição aqui à disputa. É claro que, como vocês todos têm falado aí, sempre prevalece esse senso crítico. A gente precisa fazer uma avaliação crítica do que aconteceu, de fato. Eu, de fato, desconheço qualquer recomendação de não tomar nenhuma ação durante o período eleitoral, até porque, veja bem, existem coisas (som ininteligível) do poder constituído, mas tem as conferências livres também, que é independente, qualquer organização do... qualquer pessoa, qualquer organização poderia organizar e tirar seus delegados para as conferências municipais, quando daí ia tirar tal, aquilo tudo que está na documentação, né? Só que acabou que não houve esse fomento, né? E agora o que aconteceu? Realmente, entre 30 de outubro e 15 de dezembro, que era a data, pelo que eu entendi.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Está cortando, Francisco.

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca: O prazo era 15 de outubro para as conferências municipais. Mudou para janeiro?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Mudou sim.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Isso, Francisco. Mudou para 25 de janeiro o prazo máximo, por isso a nossa sugestão é 18 de janeiro, que a gente ganharia algumas semanas para preparar e fazer eventos preparatórios, ainda que online, em dezembro.

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca: Então beleza, então eu entendo que a gente pode continuar mantendo a coisa, porque eu realmente estava trabalhando, estou trabalhando com um grupo de amigos, justamente no sentido de a gente manter isso, de chamar uma conferência livre aqui, uma conferência livre, de onde nós vamos tirar propostas por cinco eixos, vamos tirar um delegado e tal, de acordo com aquilo que está previsto na documentação, ok? Então, beleza. Obrigado pela oportunidade.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Francisco. Eles estão fazendo um paralelo conosco. É isso que o Francisco quer dizer, entendeu? Porque tem as conferências livres também. Tem as conferências livres, aí vocês já estão fazendo, né, Francisco, da Mooca, né?

Francisco Gonçalves e Souza - CADES/Mooca: É, porque veja bem, a documentação, ela prevê isso, ela prevê que qualquer grupo, qualquer grupo, não precisa ser só no âmbito do CADES, mas sei lá, uma associação de moradores lá resolveu fazer, contando que tenha 25 pessoas ali reunidas para indicar um delegado, ela vai lá, entra no site, cadastra a conferência dele lá e está valendo. É isso, está certo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Certíssimo. Obrigada, Francisco. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho: Bom, boa tarde. As falas do Wesley, mas, na verdade, contribuir também, Pedro. É pelo seguinte, eu faço parte do CADES Municipal já há quatro anos. Representa a macro norte 2, nós temos lá quatro Cades. Quais dois eu participo presencialmente? Que é o Jaçanã e o Vila Maria. Tanto Santana como também Casa verde, a gente tem dificuldade por questão de data, às vezes até coincidem. O que a gente vem reivindicando já há algum tempo, a Liliane até bem sabe disso, é que a gente continua a participar dos grupos específicos dos CADES regionais. Então, Wesley, sim, lá na Zona Norte a gente sabe quais as dificuldades que nós temos, qualidade do ar, aviação, tudo. Isso a gente sabe. Eu acho que é prévia, agora nós estamos num momento de emergência. A palavra principal hoje é emergência climática. Se a gente produzir prévia, realmente vai. Levar mais de seis meses, oito meses.

Que não é o caso. Então a gente sabe da importância da saúde, sem dúvida nenhuma. O que a gente queria reivindicar, Pedro, que tivesse esse olhar para que os representantes das macrorregiões participassem dos grupos, de cada grupo regional, das regionais. Falasse com o subprefeito, falasse o representante da macrorregião Norte 2, José Ramos de Carvalho. Por favor, subprefeito de Santana, coloque ali no grupo, para a gente ampliar essa comunicação e falar sobre a conferência. Tanto é que na Vila Maria já é pauta a conferência lá, para a gente discutir. A mesma coisa vai acontecer em Santana. Então é isso que a gente precisa reivindicar para dar essa praticidade, que é uma coisa que a gente vem reivindicando e agora recentemente com as eleições, faz seis meses, houve, por exemplo, o Jaçanã, não faço parte do grupo. Então a gente já vem reivindicando junto aqui a Secretaria do Verde para que a gente volte a participar dos grupos de troca de informações WhatsApp e aí dar essa agilidade, Pedro, que a gente precisa. E quanto a contribuição e todas essas partes, a gente já está ciente, vamos aguardar os e-mails chegando. Só fica essa nota de reivindicação aqui representando o CADES municipal que tem trabalhado muito, gente, mas muito nessas questões climáticas. Tanto é que pela primeira vez, em quatro anos, nós tivemos já uma reunião extraordinária. Estamos montando um GT, então o CADES municipal, sim, está trabalhando dentro do que é possível e a gente tem que olhar, ter esse olhar. O olhar do pré, agora não dá mais, nós estamos na emergência. Tanto é que ontem eu estava com 38 graus na Paulista e hoje eu estou com 18 graus na Paulista, então está uma diferença de 18 graus. Hoje, por exemplo, eu tinha reivindicado como pauta discutir sobre as estações meteorológicas e hoje, dado a emergência que o governo federal exige e está perfeito, nós temos que, enquanto São Paulo quer esse caminho que São Paulo sempre lhe dá para todos os estados, ter esse exemplo que a gente precisa ter. Então sim, o CADES municipal, agora eu estou falando do CADES municipal, está trabalhando, sim. Agora, só a gente pede para melhorar, viu, Pedro, essa comunicação de que a gente possa, em cada macrorregião, participar dos CADES regionais quando a gente não tem essas agendas e, às vezes, há conflitos de datas de dois CADES, por exemplo. Inclusive, no Casa verde, eu vou participar agora dia 19. Então, tenho condições, vou participar. Então, é isso que a gente está reivindicando, que seria essa praticidade agora para a gente poder, mesmo à distância, estar participando dos grupos desses CADES regionais aí. Obrigado, Lili. Vamos em frente.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Obrigado José Ramos, o que eu posso dizer é que a gente daqui para a frente vai fazer a comunicação, tanto no evento do dia 27 dos CADES regionais e, tendo reuniões, a gente se disponibiliza a participar de

todas as reuniões dos CADES regionais para estreitar esse planejamento e essa divulgação, além de ficar à disposição de qualquer um que precise entrar em contato com a gente. Sobre as considerações do Wesley, eu concordo com ele que o modelo ideal é a gente fazer essas etapas preparatórias, até para poder aprofundar a discussão. Só reitero também que nesse caso o calendário realmente não permitiu porque mesmo que a gente tivesse o mês de novembro como ele colocou aqui no chat para fazer a conferência, a gente precisaria da comissão organizadora formada, a gente precisaria de uma comunicação prévia, a gente não poderia fazer essas comunicações no período eleitoral porque a gente não pode divulgar sequer notícias nesse período. Então, nosso objetivo agora é daqui para frente ser resolutivo e planejar o melhor possível para que o momento de participação na conferência municipal seja produtivo ainda assim. A gente entende que a participação sempre tem dificuldades de mobilizar o máximo possível de pessoas e garantir espaços qualificados e nosso esforço é justamente nesse sentido, então a gente está tentando focar as energias para isso, para fazer o evento da melhor maneira possível e por isso agora também que eu reitero a necessidade de formar a comissão organizadora o quanto antes, para que a gente possa discutir uma série de questões que, como essa, precisam da participação, precisam ser aprofundadas e discutidas com calma, a gente precisa da comissão organizadora formada o quanto antes para a gente poder aprofundar nisso, lançar a convocação o quanto antes para evitar que a gente atrase demais a convocação, ter outros problemas e prejudique o ponto final que é uma conferência com muita gente participando e com muita mobilização. Então, reitero o pedido para que a gente faça indicações até semana que vem de quem gostaria de participar da Comissão Organizadora. Independente disso, a gente vai continuar divulgando, fazendo mobilização junto aos conselhos, junto aos conselheiros tanto dos CADES regionais quanto de conselhos da saúde e outras secretarias, para que a gente tenha no dia do evento delegados representados de todas as regiões e bastante diversos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Pedro. Deixa-me ver se tem mais... Acabou, né? Francisco, deixa eu só falar para você, o e-mail que você está pedindo para encaminhar, nós vamos encaminhar duas propostas. Uma é do e-mail do CADES Municipal e a outra é do CADES Regionais. Então, essa apresentação de hoje os conselheiros dos CADES municipais vão receber também e já com o informe que quem tem interesse de participar, conforme o Pedro já falou, da delegação, e vai ser enviado para o e-mail do CADES Regionais com a apresentação de hoje. É que o Wesley está questionando aqui na mensagem. Também vai enviar a apresentação e nós vamos também adiantar da reunião do dia 27, que vai falar sobre a conferência, está bem? Para a gente deixar bem-organizado isso aqui. Podemos encerrar a de hoje? Podemos?

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Eu gostaria de... Desculpa. Eu só gostaria de fazer uma pergunta, pode ser?

Participante não identificado: A conferência está aberta para todas as pessoas que moram na cidade de São Paulo há dois anos. (Som ininteligível). Então, é isso. Todo mundo está convidado a participar no dia da conferência. Primeiramente, (som ininteligível) parece que acaba sendo impedimento, se é que há algum impedimento, uma questão definida no regulamento. Então, de resto, todo mundo está convidado para o dia da conferência e até lá nós vamos fazer vários... Seriam como equivalentes a pré-conferências e espero que tudo dê certo no dia da conferência, dia 18.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Tony. Pedro, por favor.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Bom, acho que é isso. Eu vou sendo, falando agora de forma mais prática, então reiterar aqui que terminando a reunião a gente vai se reunir e vai preparar um e-mail para os conselheiros com as orientações gerais para a indicação dos membros da comissão organizadora. Não há restrição de qualquer participação, a gente só precisa ser rápidos nesse momento de definição para que a gente possa dar início aos trabalhos mais efetivos de organização. E como disse o Tony, a conferência vai ser realizada em janeiro de 2025. Qualquer pessoa com mais de 16 anos, residente do município de São Paulo, pode participar. A gente pretende que o evento seja o mais amplo possível e a gente consiga eleger os 70 delegados, os 100 delegados para participar da conferência estadual e as nossas propostas. Peço que fiquem atentos aos e-mails para que possam responder o quanto antes as indicações para compor a comissão organizadora. E a nossa ideia é que já na semana que vem, no dia 21, a gente já faça uma primeira reunião com a Comissão Organizadora para começar a planejar a pauta das reuniões e todas as atividades que têm que ser feitas até janeiro para a gente garantir que a conferência aconteça.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Pedro. Obrigada pela apresentação de vocês. Obrigada, Jumile. Obrigada, Tiago. Obrigada, Tony. Vocês sempre são sempre bem-vindos aqui na nossa reunião do CADES Municipal. Então, só deixando bem-organizado, aos conselheiros do CADES Municipal, o Pedro vai formalizar o e-mail para a gente e pelo CADES Regionais, ele vai formalizar dois e-mails e nós vamos encaminhar para vocês a pauta dele aqui. Então, seguindo aqui a nossa reunião de hoje, lembrando que dia 12 de novembro terá a nossa reunião extraordinária para tratar das apresentações, que seria hoje, a gente passou para o dia 18, e lembrando que o CADES regionais é dia 27/11, quem está aqui do CADES regionais é dia 27/11. Então, posso dar a palavra ao Carlos para

dar o término da nossa reunião de hoje, e quero agradecer a todos aqui presentes.

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Antes, eu gostaria de fazer uma mini pergunta para o Pedro. Pode ser?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, sim. Pode.

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Eu gostaria muito de saber qual as... Talvez não caiba nessa reunião, mas isso tem uma profundidade de ficar registrado e ter uma especificação adequada.

Qual... Fugiu, a palavra. Assim, mas qual providência que vocês, como uma das autoridades máximas do verde e meio ambiente, estão tomando com relação ao corredor que está sendo desmatado da Sena Madureira, que está sendo desmatada as árvores. Então, eu gostaria de saber qual a providência que vocês estão tomando por vocês, por gentileza.

Pedro Lucas Oliveira dos Santos - SVMA/APGG: Eu desconheço, André. Eu não trabalho exatamente com isso. Eu sei que tem setores aqui, mas eu não sei falar em nome deles aqui. Então, vou ficar te devendo essa resposta.

André Bernardino da Conceição - CADES/Jabaquara: Beleza, de boa.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: André, nós vamos estar verificando e a gente passa para você, está bem? Que agora aqui a nossa reunião é sobre a conferência municipal. Obrigada. Carlos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos - Secretário Adjunto/SVMA: É pessoal. Então, agradecendo a participação de todos. Como sempre, as nossas reuniões são organizadas, são muito produtivas. É importante a participação dos nossos conselheiros, de todos, como falam do CADÃO, mas os cadinhos, que são os nossos conselhos regionais também são sempre muito bem-vindos. As manifestações do Wesley e de todos os outros representantes dos Cades Regionais são sempre muito bem-vindas. A participação de vocês é muito bem-vinda. O nosso CADES Municipal é plural. Todos participam. Recebemos de braços abertos todos, aqueles que não conseguem e nos acessam via Teams ou principalmente aqueles que vêm tomar um cafezinho conosco e vêm aqui presencialmente. Como falei, a nossa secretaria tem os braços abertos, a gente ouve a todos. Como eu falo há quatro anos, o nosso gabinete é aberto a todos. A gente não deixa de receber ninguém. Então, venham. Se tem problemas, venham, sentem com a gente e conversem. A gente está sempre disposto e interessado em buscar a melhor opção para o meio ambiente da cidade. Aqueles que têm dúvidas, lembrando, as nossas reuniões são abertas, são gravadas, mas, por uma questão de organização, nem sempre todos podem falar a qualquer tempo. A gente dá, como aqui são reuniões do CADES Municipal, a gente primeiro ouve os nossos conselheiros e, como hoje aconteceu, depois de os conselheiros falarem, a gente abre ao público, aos nossos conselheiros regionais, para que também se manifestem, como aconteceu hoje. Eu fiquei aqui, estive aqui o tempo todo, e é sempre bacana observar a nossa capacidade de discutir e de chegar a soluções. Nem sempre, para uma outra pessoa, é aquela solução que a gente gostaria, mas o grupo acaba chegando nas soluções que são melhores para a cidade. Então, dizendo isso, agradeço penhoradamente, de forma fraterna, a presença de todos e dou por encerrado a nossa reunião. Nós vemos muito em breve. Abraço.

São Paulo, 13 de novembro de 2024.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

(em exercício)

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

Documento: [114601158](#) | Resolução

Resolução nº 280/CADES/2024, de 13 de novembro de 2024.

Dispõe sobre a aprovação da ata da 269ª Reunião Plenária Ordinária CADES.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 270ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 269ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiros que aprovaram a Resolução:

LIGIA PALMA DE BARROS LATORRE LOBO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

FERNANDO SEOANE MIQUELIN

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

MAGALI ANTÔNIA BATISTA

CLAUDIO DE CAMPOS

KELLY AKEMI MIMURA

MARCIA RAMOS DOS SANTOS

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

ANITA DE SOUZA CORREIA MARTINS

JOÃO CESAR MEGALE FILHO

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

MARCO ANTONIO LACAVALA

RICARDO CREPALDI

ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI

MARIO LUIS FERNANDO ALBANESE

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

MARIA DE FÁTIMA SAHAROVSKY

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima

Secretário Executivo da Mesa: Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 13 de novembro de 2024.

CARLOS EDUARDO GUIMARÃES DE VASCONCELLOS

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

(em exercício)

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARQUES E BIODIVERSIDADE MUNICIPAL

Documento: [114688437](#) | Despacho deferido

DESPACHO:

1 - Com base nas informações prestadas pelos órgãos técnicos desta Pasta e, em especial, a manifestação conclusiva do Coordenador de CGPABI, em SEI [114687855](#), que adoto como razão de decidir, autorizo, o fornecimento das espécies e quantidades descritas na listagem exibida em documento SEI [114580197](#) do processo SEI 6027.2024/0026192-0, nos termos requerido pelo interessado, que perfaz o valor total de **R\$ 1.854,30 (mil e oitocentos e cinquenta e quatro reais e trinta centavos);**

2 - Caso as espécies ou respectivas quantidades não estejam disponíveis para retirada na data agendada, estas poderão ser substituídas, de acordo com a disponibilidade em estoque e em comum acordo com a unidade solicitante, desde que dentro dos valores de referência;

3 - A presente autorização tem validade de 60 (sessenta) dias, a partir da publicação no DOC;

4 - Publique-se;

5 - A seguir, à SVMA/CGPABI/DPHM para ciência e devidas providências.

Em 21 de novembro de 2024.

Tamires Carla de Oliveira

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Secretária Substituta

Documento: [114598102](#) | Despacho deferido

6016.2024/0144495-6

DESPACHO

1 - Com base nas informações prestadas pelos órgãos técnicos desta Pasta e, em especial, a manifestação conclusiva do Coordenador de CGPABI, em SEI [114597644](#), que adoto como razão de decidir, autorizo, o fornecimento das espécies e quantidades descritas na listagem exibida em documento [114512226](#) do processo SEI **6016.2024/0144495-6**, nos termos requerido pelo interessado, que perfaz o valor total de R\$ 3.638,20 (três mil, seiscentos e trinta e oito reais e vinte centavos).

2 - Caso as espécies ou respectivas quantidades não estejam disponíveis para retirada na data agendada, estas poderão ser substituídas, de acordo com a disponibilidade em estoque e em comum acordo com a unidade solicitante, desde que dentro dos valores de referência.